



Relatório e Contas

## **IMGA FLEXÍVEL**

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível

**i m** gestão de ativos  
sgoic

# 2025

# Índice

---

<b>Relatório de Gestão</b>	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	8
Desempenho Fundos Multiativos e PPR	12
Informação relativa à Gestão do Fundo	14
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	17
Eventos Subsequentes	18
Notas Informativas	21
<b>Balanço</b>	32
<b>Demonstração de Resultados</b>	35
<b>Demonstração de Fluxos de Caixa</b>	37
<b>Anexo às Demonstrações Financeiras</b>	39
<b>Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia</b>	53
<b>Relatório de Auditoria</b>	63





i m | g | a |

## Relatório de Gestão



## Relatório de Gestão

### Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

### Relatório de Auditoria

Nota Introdutória

O Fundo foi constituído em 22 de junho de 1998 como um Fundo Misto, com a denominação de Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Misto – Raiz Global, observando, entre outras normas, as constantes do Decreto-Lei nº 252/2003, de 17 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 52/2006 e pelo Decreto – Lei nº 357-A/2007, e de acordo com o Regulamento nº 15/2003 da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

Os documentos constitutivos do fundo foram atualizados em 5 de novembro de 2013 de harmonia com o Decreto-Lei n.º 63-A/2013, de 10 de maio e com o Regulamento CMVM 5/2013 passando nessa data para Fundo de Investimento Mobiliário Aberto.

Em 15 de dezembro de 2014 o fundo passou a denominar-se Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível CA Flexível, tendo passado a ser um Fundo Flexível.

Os documentos constitutivos do OIC foram atualizados em 30 de junho de 2015, de harmonia com o Regime Geral dos OIC, conforme Lei 16/2015, de 24 de fevereiro, bem como em virtude da entrada em vigor do novo regime fiscal aplicável a partir de 1 de julho de 2015, e em 25 de setembro de 2015 de harmonia com o Regulamento 2/2015 da CMVM.

Em 1 de outubro de 2017, momento a partir do qual a IMGGA assumiu a sua gestão, alterou a sua denominação para IMGGA Flexível.

Em 27 de setembro de 2019, incorporou por fusão o Fundo IMGGA Alternativo – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível.

A partir de 28 de novembro de 2019 passou a estar disponível para comercialização a Categoria I de Unidades de Participação deste fundo, a qual, no entanto, não foi ainda constituída.

A Categoria R de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 4 de maio de 2021.

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

### Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

### Relatório de Auditoria

A combinação de fundamentais económicos sólidos, com o desempenho económico mais favorável do que o esperado e as políticas orçamental e monetária mais expansionistas permitiu desempenhos favoráveis das principais classes de ativos em 2025. No entanto, a simples observação do perfil anual de valorização oculta as vagas de volatilidade intra-anual.

Depois de os ativos de risco iniciarem o ano com fortes ganhos, a criação de emprego de dez-24 (a melhor leitura em 9 meses) justificou a subida das taxas de juro dos EUA para máximos do ano, com base na perceção de resiliência económica e da possível postura mais expectante da Fed. Ainda em janeiro, a apresentação do modelo de inteligência artificial da Deepseek justificou a primeira vaga de volatilidade nos mercados financeiros de 2025 – associada à qualidade de resposta do modelo, com uma fração dos custos, comparativamente aos modelos dominantes até então – particularmente no segmento tecnológico.

Também as políticas da Administração Trump contribuíram para agitar os mercados financeiros praticamente desde o dia da inauguração, ao surpreender o mundo com a prossecução de uma política externa agressiva, assente na imposição de tarifas aduaneiras sobre alguns dos seus principais parceiros comerciais, incluindo o México, o Canadá e a China.

Ainda no decorrer do 1º trimestre de 2025, a esperança num cessar-fogo na Ucrânia e a perceção de menor suporte dos EUA nessa guerra galvanizou o setor de defesa europeu, com base no reforço dos compromissos de gastos nesse segmento na região. Os ganhos nas ações europeias e principalmente a trajetória ascendente das taxas de juro da região saíram reforçados pelo resultado das eleições na Alemanha e pela subsequente flexibilização do “travão da dívida”, que acomodou um aumento substancial dos gastos em defesa e um programa de €500 mil milhões de investimento em infraestruturas neste país. Este tema esteve mesmo na origem da maior subida diária da taxa de juro germânica desde 1990 (+30pb).

O segundo trimestre iniciou-se com o principal pico de volatilidade nos mercados financeiros em 2025, no denominado “*liberation day*” (2 de abril), em que Donald Trump anunciou tarifas “recíprocas” sobre a quase totalidade dos parceiros comerciais dos EUA. As tarifas aduaneiras anunciadas foram significativamente superiores ao esperado (entre 10% e 50%), incluindo 20% sobre os bens da UE, 24% sobre o Japão e de 34% sobre a China.

De imediato, assistiu-se a correções históricas dos ativos de risco, em particular dos mercados acionistas, com base na incorporação de riscos significativos de recessão.

A retaliação da China e a subsequente escalada de tarifas até um pico de 145% sobre a China e 125% pela China sobre os bens dos EUA, juntamente com a retórica agressiva de Trump relativamente à atuação da Fed, (que incluiu ameaças de despedimento de Powell), alimentaram perdas subsequentes nas sessões seguintes. Os mercados financeiros viriam a estabilizar com o anúncio de um período de suspensão das tarifas “recíprocas” a 9 de abril, no qual seriam impostos encargos aduaneiros de “apenas” 10% durante um período de 90 dias. Trump tranquilizou ainda os investidores ao revelar que não planeava demitir Powell. A 12 de abril seguiu-se um acordo preliminar com a China, que reduziu drasticamente as tarifas impostas por ambas as partes.

Apesar dos desenvolvimentos relacionados com as tarifas aduaneiras não terem ficado por aqui, com outros anúncios de tarifas setoriais e ameaças de novas escaladas de tarifas, a sequência de eventos descrita marcou um ponto de viragem, com uma perceção progressivamente menos negativa pelos investidores. Nos meses que se seguiram, foram alcançados múltiplos acordos comerciais de natureza bilateral, incluindo com o Reino Unido, a União Europeia, a Coreia do Sul e o Japão, entre outros.

O entusiasmo dos investidores em torno do tema da inteligência artificial viria a estar entre os temas dominantes entre o terceiro e o quarto trimestres do ano, a par dos impulsos da política orçamental nos EUA (aprovação da “*One Big Beautiful Bill*” no Congresso), da política monetária (cortes de 75pb taxas diretoras da Fed) e até da eleição de Sanae Takaichi como nova líder e Primeira-Ministra do Japão, que implementaria pouco depois um pacote significativo de estímulos orçamentais.

Como descrito, as *yields* do segmento de dívida governamental sofreram flutuações significativas no decorrer do ano, com a deterioração do mercado laboral nos EUA e os cortes de taxas diretoras pela Fed (e as compras de ativos anunciadas na última reunião do ano) a contribuírem para quedas das *yields* norte-americanas, de maior proporção nas maturidades mais curtas (-77pb na maturidade a 2 anos) comparativamente ao prazo a 10 anos (-40pb). Já na Europa, apesar dos cortes de

100pb das taxas diretoras do BCE, a perceção de aumento significativo das necessidades de emissão de dívida e as perspetivas económicas mais construtivas no médio-prazo resultaram num acréscimo de 49pb da *yield* alemã no prazo a 10 anos, exclusivamente explicado pela subida da taxa real.

As variações anuais das *yields* dos restantes emitentes soberanos europeus foram diferenciadas. O destaque pela negativa foi, uma vez mais, a França – com uma subida de 37 pontos base e respetivo alargamento do *spread* contra a taxa alemã a 10 anos – fruto do clima de instabilidade política e da reduzida capacidade de inversão da trajetória orçamental. A Itália posicionou-se no lado oposto, com uma subida absoluta de *yield* de 3 pb em 2025, correspondente a um estreitamento de 46 pontos base do *spread* contra a taxa alemã a 10 anos. Portugal, Espanha e Grécia situaram-se entre ambos os extremos, com subidas menos expressivas de *yield* e respetivos

estreitamentos de *spread* face à Alemanha 19pb, 26pb e 26pb, respetivamente.

O crescimento dos lucros empresariais, os níveis diminutos de incumprimentos, os fatores técnicos favoráveis e o ambiente de apetite pelo risco contribuíram para mais um ano de estreitamentos dos *spreads* de crédito, quer no segmento de melhor qualidade creditícia (-23pb) quer na dívida *high yield* (-44pb) europeia, que juntamente com os ganhos possibilitados pela componente de *carry* originaram valorizações totais de 3,0% e de 5,3%, respetivamente. O índice de dívida subordinada do setor bancário europeu voltou a destacar-se, com uma valorização anual de 8,7%.

Os índices de dívida empresarial dos EUA estiveram igualmente positivos em 2024, com estreitamentos de *spread* de 2pb e 21pb da dívida empresarial *investment grade* e *high yield*, que possibilitaram valorizações anuais de 5,5% e de 8,6%, respetivamente, em moeda local.

O universo de dívida de mercados emergentes esteve entre os mais bem-sucedidos no segmento de rendimento fixo em 2025, com valorizações significativas quer no segmento de dívida governamental quer na dívida empresarial. Estas decorreram quer dos estreitamentos de *spread* quer dos ganhos de *carry* e culminaram em valorizações de 13,7% e de 8,4%, respetivamente.

O segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local somou mesmo a maior valorização no último ano, com ganhos superiores a 18% em 2025, contando com o contributo positivo da apreciação do cabaz de divisas que compõe o índice.

Como descrito, não obstante os desenvolvimentos geopolíticos, os principais ativos de risco somaram valorizações em 2025. A classe acionista esteve em plano de destaque, ao somar apreciações generalizadas e em alguns casos historicamente expressivas.

Nos EUA, os títulos com maior associação à temática de inteligência artificial estiveram novamente em evidência, o que se refletiu nas valorizações expressivas dos setores tecnológico e de serviços de comunicação – que impulsionaram uma vez mais o índice de tecnológicas NASDAQ (+21,1% de retorno absoluto, em moeda local). Ainda assim, o perfil de valorização foi significativamente abrangente em 2025, com apenas o setor imobiliário a entregar perdas em 2025.

O S&P500 valorizou 17,9% em 2025, garantiu o 6º ano de ganhos nos últimos sete, e encerrou o ano próximo de máximos históricos, impulsionado quase em exclusivo pelo maior crescimento dos resultados empresariais, em oposição à expansão apenas marginal dos múltiplos.

Os índices europeus contrariaram o padrão recente e somaram valorizações superiores aos norte-americanos, embora os ganhos

neste caso tenham sido maioritariamente decorrentes da incorporação de expectativas de crescimento futuro (expansão de múltiplos) – o crescimento dos resultados fez-se sentir apenas nas financeiras, nas industriais e nas empresas de *utilities*, que coincidiram com os setores mais bem-sucedidos no ano (valorizações de 41%, 23% e de 29%, respetivamente).

O perfil de rendibilidades numa perspetiva geográfica foi globalmente positivo, embora particularmente favorável à periferia, com as praças espanhola (IBEX), grega (ASE), italiana (FTSE MIB) e portuguesa (PSI20) a valorizarem 53,5%, 48,3%, 38,4% e 34,8% no ano, respetivamente. Os índices francês (CAC 40) e holandês (AEX) estiveram entre os menos proeminentes, com valorizações de 15,9% e de 10,4%.

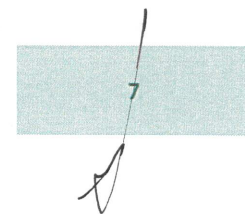
Nas restantes regiões, a praça acionista que mais se destacou foi a sul coreana, com ganhos anuais de praticamente 79%,

impulsionados pelos setores de equipamento de transporte, de maquinaria, e de construção. Entre os demais, nota para as valorizações igualmente expressivas das praças brasileira (Bovespa +34%), da China (A-shares +28%) e do Japão (Nikkei +28,6%).

Em termos agregados, o índice MSCI World valorizou cerca de 21,1% em 2025.

O comportamento do cabaz de matérias-primas não foi menos notável, embora marcado pela habitual disparidade entre os diferentes segmentos. Nota para os ganhos assinaláveis dos metais preciosos, particularmente a prata (+148%), a platina (+127%) e o ouro (+65%), acompanhados pelo paládio (+78%). Entre os metais industriais, nota de destaque para o cobre (+36,5%) e para o alumínio (+16%). No lado oposto, estiveram as desvalorizações no complexo energético (perdas de 15% do gás natural e de 14,4% do Brent).

A trajetória orçamental nos EUA e das respetivas taxa de juro, aliada às implicações das políticas da administração Trump e aos riscos de perda de credibilidade/independência do banco central contribuíram para a perceção de remissão do excecionalismo dos EUA e respetiva depreciação de 9,4% do dólar dos EUA contra os seus principais parceiros comerciais em 2025. O euro esteve entre as moedas mais beneficiadas, com uma apreciação de 13,4% contra o dólar, o que correspondeu ao maior ganho anual desde 2003. O dólar depreciou mesmo contra todas as divisas do G10 e contra o cabaz de moedas de economias emergentes (-8,8%).



**Relatório de Gestão**

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

**Principais Eventos**

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

**Balanço**

**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

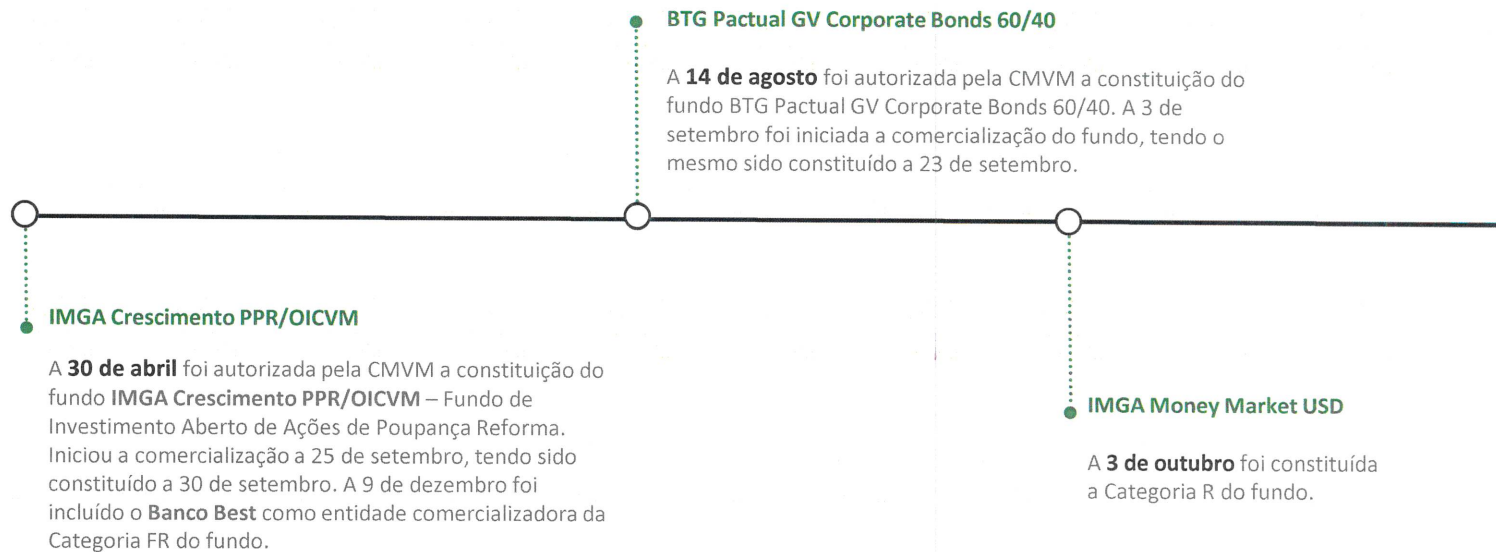
**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia**

**Relatório de Auditoria**

Principais Eventos

**Novos Fundos/Categorias:**



● **IMGA GV Portuguese Corporate Debt e IMGA GV Portuguese Equities**

A **9 de outubro** foi autorizada a constituição de dois fundos – o IMGA GV Portuguese Corporate Debt e o IMGA GV Portuguese Equities, tendo os mesmos iniciado a comercialização a 28 de outubro. O fundo IMGA GV Portuguese Equities constituiu-se no dia 23 de dezembro.

● **Silver Domus – Vida Sénior, Fundo de Capital de Risco Fechado**

A **14 de outubro** iniciou atividade o fundo Silver Domus – Vida Sénior, Fundo de Capital de Risco Fechado (Categoria R).

**Fusões/Liquidações de fundos**

● Foi liquidado, a **31 de dezembro de 2025**, o fundo “Bison China Flexible Bond Fund – Fundo de Investimento Mobiliário Alternativo Flexível Aberto.

**Novas entidades comercializadoras**

● A **11 de abril** foi incluído o Banco Bic Português como entidade comercializadora da Categoria A do fundo IMGA Money Market Eur.

### Atualizações/alterações dos documentos constitutivos dos fundos geridos pela sociedade

● A **18 de fevereiro** foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos documentos constitutivos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

● A **24 de novembro**, no âmbito do processo de integração do Banco BIC Português S.A. no Grupo ABANCA, foram alterados os documentos constitutivos dos fundos comercializados nesse Banco.

● A **14 de maio** foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2024.

● A **22 de dezembro** foram alterados os documentos constitutivos do fundo IMGA Money Market, na sequência da alteração da comissão de gestão da Categoria I desse fundo.

### Publicação dos relatórios e contas dos fundos geridos pela sociedade

A **30 de abril** foram publicados, no sítio da CMVM, os Relatórios e Contas anuais dos fundos IMGA.

A **29 de agosto** foram publicados, no sítio da CMVM, os Relatórios e Contas semestrais dos fundos IMGA.

### Informações relacionadas com a sustentabilidade

A **30 de junho** foi atualizada, com referência ao ano de 2024, a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, disponível no site da IMGA.

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

### Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

### Relatório de Auditoria

Num contexto marcado por maior incerteza geopolítica e por novas tensões comerciais, com impacto na volatilidade e nas expectativas de crescimento, a generalidade dos fundos multiativos e PPR registaram rendibilidades positivas em 2025, com a volatilidade a manter-se em níveis contidos.

Em termos de rendibilidades anualizadas a 1 ano (Categoria A, como referência), registaram-se resultados positivos e diferenciados: IMGA Alocação Defensiva 2,7%, IMGA Flexível 3,2%, IMGA Alocação Conservadora 3,2%, IMGA Alocação Moderada 4,3% e IMGA Alocação Dinâmica 6,7%. Nos PPR, a rendibilidade anualizada a 1 ano foi de 3,2% no IMGA Poupança PPR e 4,2% no IMGA Investimento PPR.

Nos PPR Ciclo de Vida ABANCA, as rendibilidades anualizadas a 1 ano situaram-se entre 3,1% (+55) e 5,1% (-34). O Eurobic Seleção TOP registou 4,05%.

O saldo de subscrições líquidas em 2025 foi negativo nos fundos multiativos (aproximadamente €82M), com maior impacto no IMGA Alocação Conservadora (€74M).

Nos PPR, o saldo também foi negativo (aproximadamente €23M), refletindo sobretudo o IMGA Poupança PPR (€28,4M), parcialmente compensado por subscrições líquidas positivas no IMGA Investimento PPR (€2,5M), no IMGA Crescimento PPR (€1,3M) e nos PPR Ciclo de Vida ABANCA (€1,6M, no conjunto).

As rendibilidades positivas observadas em 2025 contribuíram para reforçar o desempenho desta tipologia ao longo do ano.

O IMGA Crescimento PPR teve início a 30 de setembro de 2025, pelo que ainda não apresenta rendibilidade anualizada a 1 ano; este fundo vem complementar a oferta de Planos Poupança Reforma da IMGA, com um perfil de volatilidade superior, dado poder investir até 100% em ações.

FUNDOS MULTIATIVOS E PPR	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA FLEXIVEL CAT A	3,18%	5,86%	4	4,46%	4,53%	3	0,43%	5,38%	4
IMGA FLEXIVEL CAT R	3,28%	5,85%	4	4,57%	4,52%	3	0,47% (*)	5,40%	4
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT A	2,72%	3,20%	3	4,36%	3,70%	3	-0,15%	4,28%	3
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT R	2,65%	3,21%	3	4,38% (*)	3,70%	3	-0,14% (*)	4,28%	3
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A	3,18%	4,45%	3	5,03%	4,25%	3	0,82%	5,41%	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT R	3,48%	4,52%	3	5,69%	4,45%	3	1,2% (*)	5,51%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A	4,32%	6,51%	4	6,58%	5,66%	4	2,79%	6,70%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R	4,23%	6,62%	4	6,78%	5,75%	4	2,91% (*)	6,75%	4
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT A	6,73%	10,70%	5	9,46%	8,90%	4	5,09%	9,76%	4
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT R	6,73%	10,71%	5	9,51%	8,92%	4	5,1% (*)	9,78%	4
EUROBIC SELEÇÃO TOP	4,05%	3,14%	3	4,51%	2,96%	3	1,27%	3,17%	3
IMGA POUPANÇA PPR CAT A	3,20%	4,42%	3	5,06%	4,23%	3	0,77%	5,39%	4
IMGA POUPANÇA PPR CAT R	3,20%	4,42%	3	5,07%	4,24%	3	0,8% (*)	5,40%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT A	4,20%	6,50%	4	6,37%	5,64%	4	2,56% (*)	6,68%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT R	4,20%	6,50%	4	6,37%	5,63%	4	2,56% (*)	6,68%	4
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -34	5,07%	7,64%	4	7,24%	6,48%	4	3,14%	6,89%	4
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -35-44	4,98%	6,85%	4	7,02%	5,92%	4	3,02%	6,33%	4
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida -45-54	3,91%	4,85%	3	5,55%	4,42%	3	1,57%	4,83%	3
ABANCA PPR/OICVM Ciclo Vida +55	3,10%	3,12%	3	4,02%	3,24%	3	0,09%	3,65%	3

(\*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A

Data de referência: 31 de dezembro de 2025

O fundo IMGA Crescimento PPR foi constituído a 30 de setembro de 2025, pelo que não são apresentadas rendibilidades.

**Relatório de Gestão**

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

**Informação relativa à Gestão do Fundo**

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

**Balanço**

**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia**

**Relatório de Auditoria**

Informação relativa à Gestão do Fundo

O ano de 2025 voltou a ser um ano de rendibilidades positivas para o Fundo, constituindo-se como o terceiro ano consecutivo de ganhos, depois do ano negativo de 2022.

O ano foi caracterizado por elevada volatilidade, principalmente no primeiro semestre, induzida pelo anúncio de um plano de investimento ambicioso na Alemanha para os próximos anos, pelas políticas mais agressivas do que o esperado do presidente Donald Trump, nomeadamente no que respeita às relações comerciais, à independência da Reserva Federal, à imigração e à política fiscal, e pelos riscos geopolíticos globais que se mantiveram elevados. Estes eventos acabaram por impactar significativamente os números macroeconómicos a longo do ano, trazendo também a estes muita oscilação, basta recordar a antecipação das exportações para os EUA nos primeiros meses do ano de forma a evitar as tarifas comerciais, o impacto no mercado laboral dos EUA da diminuição da imigração ou o aumento do investimento resultante da política fiscal implementada.

Em termos de estimativas, assistimos durante a primeira metade do ano a revisões significativas em baixa do crescimento económico global e em alta da inflação global, revisões estas que viriam a reverter gradualmente ao longo do segundo semestre do ano, à medida que a incerteza diminuía, nomeadamente com a

implementação das tarifas anunciadas a ser gradualmente substituída por acordos comerciais mais favoráveis.

Apesar da incerteza generalizada, a economia global mostrou-se bastante resiliente e a inflação global voltou a retroceder, não se confirmando os piores receios de que o crescimento económico seria mais fraco do que o inicialmente estimado e de que a inflação nos EUA iria aumentar significativamente com a implementação das tarifas. Este contexto permitiu a vários bancos centrais reduzir as suas taxas de juro, nomeadamente a Reserva Federal norte-americana e o Banco Central Europeu (BCE).

Ao nível fiscal, os governos continuaram a estimular a economia de uma forma global, com os EUA a aprovarem um orçamento mais expansionista do que o antecipado, a Alemanha a apresentar um plano de investimento ambicioso para os próximos anos, a China, mais cirúrgica, mas também a intervir quando necessário, e o Japão em vias de reforçar significativamente os estímulos fiscais no próximo ano depois da mudança de liderança política ocorrida. Por outro lado, os riscos geopolíticos acabaram por não ter um impacto muito significativo nos mercados financeiros, apesar de se terem intensificado alguns focos de tensão, como é o caso da Venezuela e do Irão, e de não se ter chegado a uma resolução dos conflitos na Ucrânia e na faixa de Gaza.

Neste contexto, os mercados financeiros acabaram por valorizar, com a maioria dos ativos financeiros a apresentar retornos positivos. As taxas de juro nos prazos mais longos subiram na Europa de forma relevante, penalizando a dívida governamental, mas dada a componente de rendimento, ainda conseguiu devolver um retorno positivo, embora inferior a 1%. Nos EUA, e apesar de toda a incerteza sobre o recuo da inflação e a independência da Reserva Federal, as taxas de juro recuaram de forma significativa, tendo os *treasuries* devolvido uma performance bastante atrativa. Ao nível do crédito, os *spreads* empresariais beneficiaram do apetite dos investidores e da resiliência económica, que se traduziu em taxas de incumprimento relativamente baixas, e estreitaram de forma significativa, levando a retornos positivos tanto no segmento de *investment grade*, como de *high yield* ou na dívida de mercados emergentes.

Os mercados acionistas, por seu lado, beneficiaram do crescimento dos resultados das empresas e de um *repricing* em alta na generalidade dos mercados acionistas. Ao nível dos retornos em euros das principais geografias, é de destacar pela positiva o mercado acionista europeu e de mercados emergentes, enquanto pela negativa se destacou o mercado norte-americano penalizado pelo câmbio.

O dólar acabou mesmo por ser um dos ativos mais penalizados pelos investidores ao longo de 2025, dadas as políticas do presidente Donald Trump, tendo desvalorizado contra as principais moedas, sendo que face ao euro depreciou mais de 10%.

A componente de matérias-primas também teve um comportamento positivo, sendo fortemente impulsionada pelos metais preciosos, que beneficiaram de toda o ambiente de tensão geopolítica que se fez sentir e da procura por parte de vários Bancos Centrais e de diferentes tipos de investidores. Pela negativa, destaque para a componente energética, o que acabou por ser benéfico para a inflação e para o consumo privado.

O Fundo entrou em 2025 com um posicionamento pró-risco, com uma exposição a ações acima do que tem sido o seu histórico mais recente, com uma preferência por crédito em detrimento de governos, e uma ligeira exposição a

alternativos, onde encontramos fontes de risco e retorno diferentes dos restantes ativos em carteira.

A exposição a ações justificava-se dada a perspetiva interessante de crescimento de resultados, impulsionada pelas empresas relacionadas com a inteligência artificial, quer fossem as que fornecem a infraestrutura necessária ou as soluções a implementar, quer fossem aquelas que beneficiam da implementação destas soluções.

A exposição demonstrava inicialmente um viés mais acentuado para os EUA, onde acreditávamos que as políticas da Administração Trump seriam “pró-business”, nomeadamente as associadas aos cortes de impostos e à desregulação, dada a sua maior exposição ao setor tecnológico.

Com o aumento da incerteza relativamente às políticas do presidente norte-americano, dos temas geopolíticos e com a desvalorização do dólar, acabámos por diversificar esse viés para outras geografias.

A exposição a ações foi reduzida temporariamente a meio do ano, após o mercado ter encetado alguma recuperação e dado que a incerteza macroeconómica e geopolítica ainda era elevada, mas a redução desta incerteza, nomeadamente com o estabelecimento de vários acordos comerciais, e a melhoria das perspetivas económicas levaram-nos a reforçar novamente a exposição acionista.

Em termos setoriais destaque para os enviesamentos bem-sucedidos em inteligência artificial e cibersegurança, que beneficiaram do crescimento significativo dos resultados das empresas destes setores, e para o setor da defesa, que beneficiou não só dos conflitos geopolíticos, como da necessidade de vários países reforçarem os seus gastos em defesa e de se terem comprometido a fazê-lo.

Menos bem sucedido foi o investimento em *healthcare*, uma vez que o setor, embora transacionasse a níveis de valorização interessantes, foi penalizado no primeiro

semestre do ano pelas opções políticas do presidente norte-americano. Esta situação inverteu-se nos últimos meses do ano, com o setor a recuperar folego.

A exposição ao crédito manteve-se relevante ao longo do ano, uma vez que acreditávamos que os *spreads* se manteriam suportados dados os fundamentais sólidos das empresas e a ausência de uma perspetiva de recessão.

Por outro lado, a exposição a dívida governamental permaneceu limitada uma vez que, em termos relativos, preferíamos crédito empresarial, dado o *carry* mais interessante, a visão positiva para os *spreads* empresariais e a pressão sobre os níveis de dívida pública.

A exposição a duração mesmo assim permaneceu relevante, principalmente na Europa, dado que a perspetiva de crescimento abaixo do potencial e de queda da inflação, fazia antever que o BCE iria, tal como se verificou, cortar as taxas de juro, deixando de ter uma política monetária restritiva, passando a território neutral.

A duração foi gerida de forma ativa, acabando por ser reduzida na Europa dada a perspetiva de um aumento do endividamento nos próximos anos, e nos EUA dado o receio do impacto que as tarifas poderiam vir a ter na inflação e o cada vez maior *term premium* que os investidores exigiam para investir nas obrigações governamentais norte-americanas, dada a situação fiscal do país, a incapacidade de reduzir os défices e o receio de perda de independência da Reserva Federal.

Ao nível dos alternativos, iniciámos o ano expostos a este segmento, nomeadamente na componente de fundos de retorno absoluto e de matérias-primas.

A exposição a fundos de retorno absoluto foi diversificada em várias estratégias que acabaram por se revelar positivas para a performance da carteira, enquanto a exposição a metais preciosos, embora de menor dimensão, acabou por ter uma valorização muito expressiva.

A exposição aos alternativos foi reforçada ao longo do ano, na procura de fontes de alfa diversificadoras e à medida que o seu valor relativo aumentava.

Em termos de contributos para a performance do Fundo, todas as grandes classes de ativos contribuíram positivamente, sendo de destacar na componente obrigacionista, a contribuição do crédito, nomeadamente o norte-americano e de mercados emergentes, na componente acionista, o contributo das ações europeias e, nos alternativos, a valorização dos metais preciosos. Pela negativa, o destaque foi o impacto da desvalorização do dólar, uma vez que alguns ativos se encontram expostos ao câmbio.

Em 2025, o fundo IMGA Flexível apresentou uma rendibilidade no ano de 3,2% na categoria A e de 3,3% na categoria R.

O valor líquido global foi de €9,9M, uma redução de 9,8% face ao registado em dezembro de 2024. As vendas líquidas foram negativas em €1,4M, com subscrições de €0,5M e resgates de €1,8M.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



Relatório de Gestão

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos Multiativos e PPR
- Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

- Eventos Subsequentes
- Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Relatório de Auditoria

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, de seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2025			
Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número A 31/12/2025
<b>Comissão Executiva</b>			
Presidente e Administradores	314.327	248.353	3
Administradores independentes	43.500	0	1
<b>Conselho fiscal</b>			
Presidente e vogais	50.705	0	4
Colaboradores	Rendimento fixo	Rendimento variável	Número A 31/12/2025
Colaboradores	2.460.859	451.169	50

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €11.808 pelos serviços durante o ano de 2025.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor

externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €32.595 pelos serviços prestados nesse âmbito. Em 2025 foram pagos €2.945 relativamente a indemnizações por cessação de contrato de trabalho. As remunerações e benefícios foram calculados e atribuídos de acordo com o definido na Política de Remunerações em vigor, cuja síntese está disponível no site da Sociedade.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de

Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior. Relativamente a 2025, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados. Em 2025 não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

### Eventos Subsequentes

Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

### Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes



A **11 de fevereiro de 2026**, a Plural Markets passou a ser o novo comercializador dos seguintes fundos:

- IMGA Ações Portugal
- IMGA Portuguese Corporate Debt
- IMGA Money Market
- IMGA Liquidez
- IMGA Euro Taxa Variável
- IMGA GV Portuguese Corporate Debt
- IMGA GV Portuguese Equities
- IMGA European Equities
- IMGA Global Equities Selection
- IMGA Poupança PPR/OICVM
- IMGA Investimento PPR/OICVM
- IMGA Crescimento PPR/OICVM

A **12 de fevereiro de 2026** foi constituída a categoria D do fundo BTG Pactual GV Corporate Bonds 60/40.

A **19 de fevereiro de 2026**, foi constituída a Categoria R no fundo IMGA Rendimento Mais.

A **23 de março de 2026**, foi constituída a Categoria I para o fundo IMGA Money Market USD.

À data de conclusão deste relatório, em face das atuais circunstâncias, o Conselho de Administração continua a acompanhar atentamente o desenrolar da atual situação de conflito no Médio Oriente e as possíveis repercussões que poderá vir a ter na economia a nível mundial e nacional, que, nesta data, continuam a não ser possíveis de antecipar com fiabilidade.



A handwritten signature in black ink, located at the bottom right of the page, overlapping the page number area.

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

## Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

### Relatório de Auditoria

Notas Informativas

## IMGA Flexível - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível

### Elementos Identificativos

**Tipo de Fundo:**

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível

**Data de Constituição:**

22 de junho de 1998

**Sociedade Gestora:**

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

**Banco Depositário:**

Banco Comercial Português, S.A.

**Valor da Carteira:**

(31 de dezembro de 2025)

9 852 540 Euros

## EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
<b>IMGA FLEXÍVEL CAT A</b>										
Rendibilidade	1,4%	1,2%	-5,6%	5,6%	3,2%	2,4%	-12,5%	3,1%	7,2%	3,2%
Risco (nível)	3	2	3	3	5	3	4	3	3	4
<b>IMGA FLEXÍVEL CAT R</b>										
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-12,7%	3,4%	7,1%	3,3%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	4	3	3	4

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura e só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

## POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo investe em ativos cotados nos mercados da OCDE com exceção dos títulos representativos de OIC e depósitos bancários. O fundo pode investir em ações, obrigações, certificados, ETF's (Exchange Traded Funds), ETCs (Exchange Traded Commodities), Unidades de participação de outros fundos, depósitos bancários, instrumentos financeiros derivados bem como em outros instrumentos do mercado monetário definidos no Prospeto.

O fundo prossegue uma estratégia de investimento que privilegia a diversificação dos investimentos entre instrumentos financeiros de rendimento fixo e variável e a gestão ativa da repartição por categoria de ativos, em função das condições de mercado e da correlação ente a evolução do valor de mercado dos valores mobiliários que integram a carteira do fundo, com vista a controlar e reduzir o risco do investimento e a maximizar a valorização do património do fundo.

O fundo tem uma política de investimento flexível, podendo o peso de qualquer dos tipos de instrumentos financeiros acima referidos variar sem outros limites para além dos constantes do prospeto do fundo, sem limites mínimos e máximos por categorias de ativos, cabendo à sociedade gestora determinar em cada momento, em função das condições de mercado, a composição do património mais adequada à prossecução do objetivo do fundo e ao seu perfil de risco.

O fundo não procura exposição preferencial a um setor de atividade. O fundo pode utilizar instrumentos financeiros derivados para cobertura de riscos e para exposição adicional, sem que da mesma resulte uma exposição ao ativo subjacente superior a 100% do seu valor líquido global.

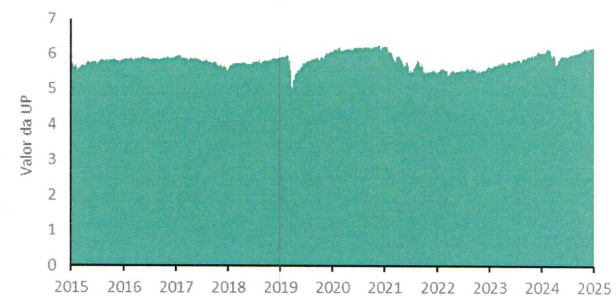


## EVOLUÇÃO DO FUNDO

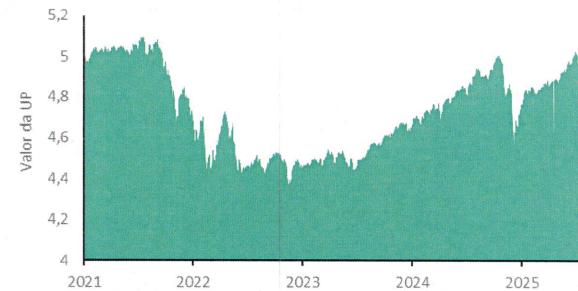
As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

Categoria A



Categoria R



**EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP**

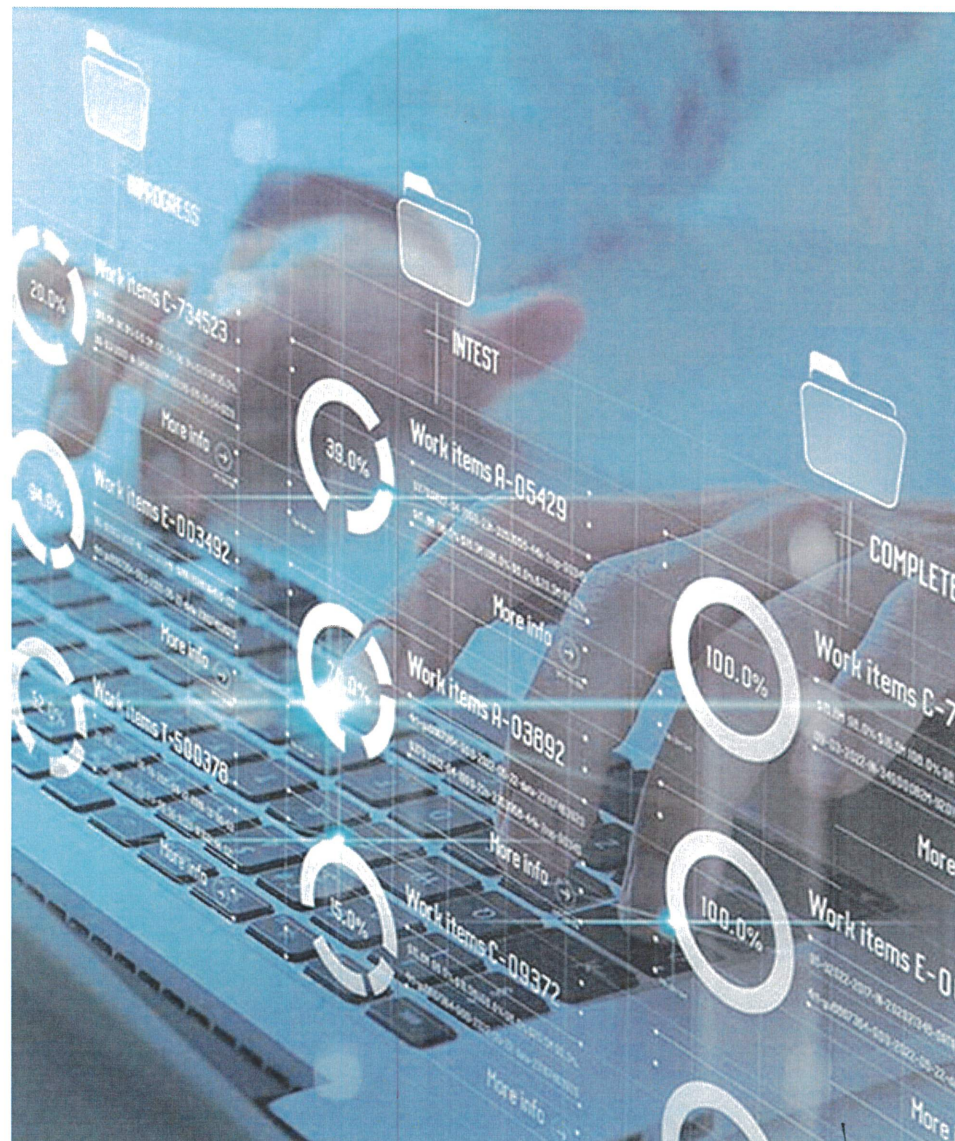
	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	31.12.2024	31.12.2025
<b>IMGA FLEXÍVEL CAT A</b>					
Nº. UP's em circulação	3 160 223,7878	2 535 185,4334	2 101 755,8009	1 811 946,1753	1 584 590,8460
Valor Unitário UP (Euro)	6,2326	5,4518	5,6221	6,0257	6,2171
<b>IMGA FLEXÍVEL CAT R</b>					
Nº. UP's em circulação	200,4009	200,4009	200,4009	200,4009	200,4009
Valor Unitário UP (Euro)	5,0679	4,4258	4,5767	4,9032	5,0639

## DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

31.12.2025

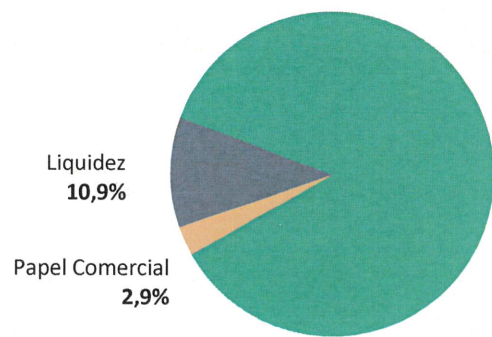
Valores mobiliários	9 138 973
Saldos bancários	586 884
Outros ativos	922 956
<b>Total dos ativos</b>	<b>10 648 813</b>
Passivos	796 273
<b>Valor Líquido de Inventário</b>	<b>9 852 540</b>



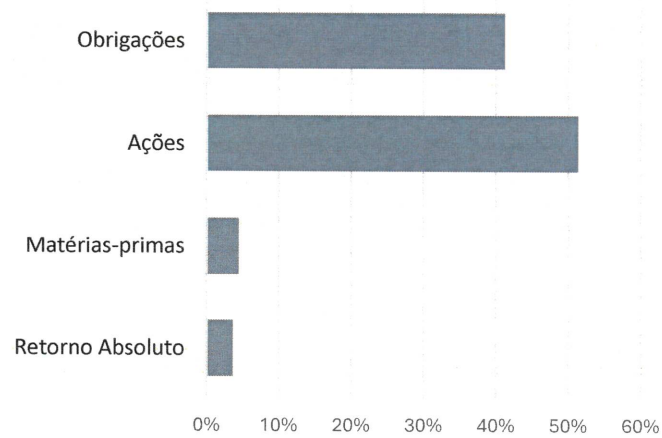
*[Handwritten signature]*

## COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

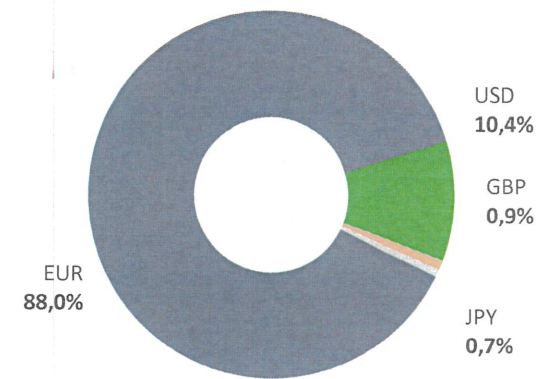
### Carteira Ativos



### Unidades de Participação



### Exposição Cambial



## TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
2. OUTROS VALORES	300 000	-	-	300 000	(1 879)	298 121	3%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	8 303 783	569 038	33 848	8 838 973	-	8 838 973	97%
<b>TOTAL</b>	<b>8 603 783</b>	<b>569 038</b>	<b>33 848</b>	<b>9 138 973</b>	<b>(1 879)</b>	<b>9 137 094</b>	<b>100%</b>

## INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

<b>Rendimentos</b>	
Rendimentos do investimento	29 021
Outros investimentos	2 845
Mais-valias de investimento	1 966 489
<b>Custos</b>	
Custos de gestão	(102 274)
Custos de depósito	(6 135)
Outros encargos, taxas e impostos	(30 910)
Menos-valias de investimentos	(1 556 465)
<b>Lucro líquido</b>	<b>302 573</b>
<b>Lucros distribuídos</b>	<b>-</b>
<b>Aumento ou diminuição da conta de capital</b>	
Subscrições	451 703
Resgates	(1 820 841)



**VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP**

(valores em euro)

	IMGA FLEXIVEL CAT A		IMGA FLEXIVEL CAT R	
	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2023	11 816 237	5,6221	917	4,5767
31.12.2024	10 918 122	6,0257	983	4,9032
31.12.2025	9 851 525	6,2171	1 015	5,0639

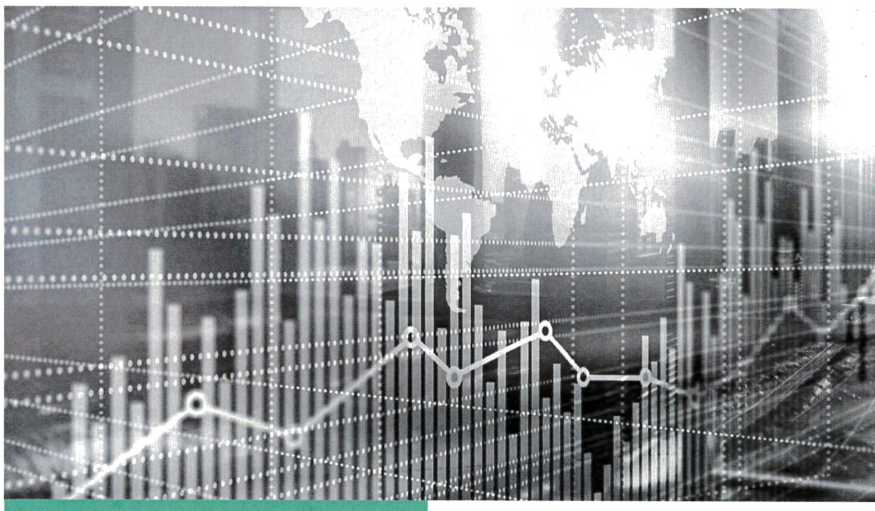


*[Handwritten signature]*

**OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS**

(valores em euro)

Descritivo	31.12.2024	Compras	Vendas	+/- Valias	31.12.2025
Operações Cambiais	(622 889)	5 012 451	(4 140 650)	1 652	250 564
Operações sobre Taxas de Juro	858 134	17 517 163	(16 926 125)	15 935	1 465 108
Operações sobre Índices	-	15 653 771	(15 323 278)	(35 972)	294 521



i m | g | a |

## Balanço

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

A handwritten signature or mark, possibly a stylized 'H' or 'K', located in the bottom right corner of the page.

		ATIVO			
Código	Designação	31.12.2025			31.12.2024
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido
<b>Outros Ativos</b>					
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM				
33	Ativos Intangíveis das SIM				
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>				
<b>Carteira de Títulos</b>					
21	Obrigações				
22	Ações				
23	Outros Títulos de Capital				
24	Unidades de Participação	8 303 783	569 038	(33 848)	8 838 973
25	Direitos				
26	Outros Instrumentos da Dívida	300 000			300 000
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>8 603 783</u>	<u>569 038</u>	<u>(33 848)</u>	<u>9 138 973</u>
<b>Outros Ativos</b>					
31	Outros ativos				
	<i>Total de Outros Ativos</i>				
<b>Terceiros</b>					
411+...+418	Contas de Devedores	922 956			922 956
	<i>Total dos Valores a Receber</i>	<u>922 956</u>			<u>922 956</u>
<b>Disponibilidades</b>					
11	Caixa				
12	Depósitos à Ordem	586 884			586 884
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso				
14	Certificados de Depósito				
18	Outros Meios Monetários				
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>586 884</u>			<u>586 884</u>
<b>Acréscimos e diferimentos</b>					
51	Acréscimos de Proveitos				
52	Despesas com Custo Diferido				
53	Outros acréscimos e diferimentos				
59	Contas transitórias ativas				
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>				
	<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<u>10 113 624</u>	<u>569 038</u>	<u>(33 848)</u>	<u>10 648 813</u>
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe A				<u>1 584 591</u>
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe R				<u>200</u>

		PASSIVO	
Código	Designação	Períodos	
		31.12.2025	31.12.2024
<b>Capital do OIC</b>			
61	Unidades de Participação	7 904 939	9 038 988
62	Variações Patrimoniais	2 923 313	3 158 402
64	Resultados Transitados	(1 278 285)	(2 055 711)
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	302 573	777 425
	<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>9 852 540</u>	<u>10 919 104</u>
<b>Provisões Acumuladas</b>			
481	Provisões para Encargos		
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>		
<b>Terceiros</b>			
421	Resgates a Pagar a Participantes	44 337	5 158
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	16 368	51 691
424+...+429	Outras contas de Credores	731 934	1 411
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>	<u>792 639</u>	<u>58 260</u>
<b>Acréscimos e diferimentos</b>			
55	Acréscimos de Custos	1 756	1 230
56	Receitas com Provelto Diferido	1 879	2 515
58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
59	Contas transitórias passivas		
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>3 635</u>	<u>3 745</u>
	<b>TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO</b>	<u>10 648 813</u>	<u>10 981 109</u>
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A	<u>6,2171</u>	<u>6,0257</u>
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R	<u>5,0689</u>	<u>4,9032</u>

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		31.12.2025	31.12.2024
<b>Operações Cambiais</b>			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	250 564	
	<i>Total</i>	<u>250 564</u>	
<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	1 465 108	1 067 520
	<i>Total</i>	<u>1 465 108</u>	<u>1 067 520</u>
<b>Operações Sobre Cotações</b>			
934	Opções		
935	Futuros	294 521	
	<i>Total</i>	<u>294 521</u>	
<b>Compromissos de Terceiros</b>			
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>	<u>2 010 193</u>	<u>1 067 520</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		832 275

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		31.12.2025	31.12.2024
<b>Operações Cambiais</b>			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		622 889
	<i>Total</i>		<u>622 889</u>
<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		209 386
	<i>Total</i>		<u>209 386</u>
<b>Operações Sobre Cotações</b>			
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
<b>Compromissos Com Terceiros</b>			
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		<u>832 275</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	2 010 193	1 067 520



i m | g | a |

## Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

A handwritten signature or mark, possibly a stylized 'A' or similar character, located in the bottom right corner of the page.

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		31.12.2025	31.12.2024			31.12.2025	31.12.2024
	<b>Custos e Perdas Correntes</b>				<b>Proveitos e Ganhos Correntes</b>		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes	47	310	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	9 212	17 532
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	13 955	36 202
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	16 026	8 197		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	109 992	146 021	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	5 855	10 604
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	134 782	52 339	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	815 763	735 099
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	1 421 683	1 640 698	839	Em Operações Extrapatrimoniais	1 150 726	1 837 568
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7411+7421	Impostos Indirectos	10 738	11 997	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	1	0
7412+7422	Outros impostos						
7418+7428	Provisões do Exercício				<i>Total das Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>1 995 512</u>	<u>2 637 005</u>
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 516	2 460				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>1 695 783</u>	<u>1 862 022</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	<b>Custos e Perdas Eventuais</b>				<b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		2 355
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores	2 775	
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	69	87
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>2 844</u>	<u>2 443</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	<b>Resultado Líquido do Período (se&gt;0)</b>	<u>302 573</u>	<u>777 425</u>	66	<b>Resultado Líquido do Período (se&lt;0)</b>		
	<b>TOTAL</b>	<u>1 998 356</u>	<u>2 639 447</u>		<b>TOTAL</b>	<u>1 998 356</u>	<u>2 639 447</u>
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	680 022	702 699	F - E	Resultados Eventuais	2 844	2 443
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(270 956)	196 870	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	302 573	777 425
B-A	Resultados Correntes	299 729	774 983	B+D+F-A-C-			
				E+7411/8+7421/8	Resultados Líquidos do Período	302 573	777 425



i m | g | a |

## Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DE FLUXOS	31-dez-25		31-dez-24	
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>				
RECEBIMENTOS:		451 703		272 078
Subscrição de unidades de participação	451 703		272 078	
PAGAMENTOS:		1 781 662		1 990 521
Resgates de unidades de participação	1 781 662		1 990 521	
<b>Fluxo das operações sobre as unidades do OIC</b>		<b>(1 329 959)</b>		<b>(1 718 443)</b>
<b>OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS</b>				
RECEBIMENTOS:		12 541 570		10 915 968
Reembolso de títulos e outros ativos	650 000		1 700 000	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	11 885 310		9 201 194	
Rendimento de títulos e outros ativos	6 260		10 604	
Juros e proveitos similares recebidos	0		4 170	
PAGAMENTOS:		11 013 803		9 481 519
Compra de títulos e outros ativos	691 424		1 334 814	
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	10 306 238		8 138 362	
Comissões de corretagem	13 483		5 771	
Outras taxas e comissões	101		82	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	2 558		2 490	
<b>Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos</b>		<b>1 527 766</b>		<b>1 434 450</b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>				
RECEBIMENTOS:		5 369 102		6 954 921
Operações cambiais	317 701		306 775	
Operações de taxa de juro	328 104		629 184	
Operações sobre cotações	499 079		819 885	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	1 623 361		1 942 456	
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	2 600 858		3 256 622	
PAGAMENTOS:		5 328 135		6 976 034
Operações cambiais	366 583		308 755	
Operações de taxa de juro	326 068		582 739	
Operações sobre cotações	502 708		735 190	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	1 642 018		1 926 681	
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	2 490 757		3 422 668	
<b>Fluxo das operações a prazo e de divisas</b>		<b>40 968</b>		<b>(21 112)</b>
<b>OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE</b>				
RECEBIMENTOS:		13 955		37 296
Juros de depósitos bancários	13 955		37 296	
PAGAMENTOS:		158 985		134 727
Juros devedores de depósitos bancários	173		347	
Comissão de gestão	143 123		118 560	
Comissão de depósito	6 443		7 049	
Taxa de supervisão	1 615		1 781	
Impostos e taxas	7 631		6 990	
<b>Fluxo das operações de gestão corrente</b>		<b>(145 030)</b>		<b>(97 431)</b>
<b>OPERAÇÕES EVENTUAIS</b>				
RECEBIMENTOS:		2 844		2 443
Ganhos extraordinários	2 844		2 443	
<b>Fluxo das operações eventuais</b>		<b>2 844</b>		<b>2 443</b>
<b>SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)</b>		<b>96 589</b>		<b>(400 094)</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)</b>		<b>490 295</b>		<b>890 389</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)</b>		<b>586 884</b>		<b>490 295</b>



i m | g | a |

## Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

A handwritten signature or mark, possibly a stylized 'i' or a similar character, located in the bottom right corner of the page.

## INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Flexível – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 04 de junho de 1998, tendo iniciado a sua atividade em 22 de junho de 1998.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontram ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



**1. CAPITAL DO OIC**

O capital do OIC é constituído por unidades de participação, aberto aos participantes titulares de cada uma das unidades, com um valor inicial de subscrição para a Categoria A de mil escudos cada (quatro euros e noventa e nove cêntimos) e para a Categoria R de 5 euros, à data do início do OIC.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação, para efeitos de subscrição, é o valor da primeira avaliação subsequente ao dia da subscrição. O preço de reembolso tem como subjacente o mesmo cálculo, tendo por base o valor do património líquido do OIC, do dia seguinte ao do pedido de reembolso.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2025, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2024	Subscrições		Resgates		Outros	Resultados do Exercício	31-12-2025
		Categoria A	Categoria R	Categoria A	Categoria R			
Valor base	9 038 988	371 591	-	( 1 505 640)	-			7 904 939
Diferença p/Valor Base	3 158 402	80 112	-	( 315 201)	-			2 923 313
Resultados distribuídos	-							-
Resultados acumulados	( 2 055 711)					777 425		( 1 278 285)
Resultados do período	777 425					( 777 425)	302 573	302 573
SOMA	10 919 104	451 703	-	( 1 820 841)	-	-	302 573	9 852 540
Nº de Unidades participação								
Categoria A	1 811 946	74 376		( 301 731)				1 584 591
Categoria R	200							200
Valor Unidade participação								
Categoria A	6.0257							6.2171
Categoria R	4.9032							5.0639

Em 31 de dezembro de 2025 existiam 7 135 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria R			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2025	31-12-25	6.2171	9 851 525	1 584 591	5.0639	1 015	200	9 852 540	1 584 791
	30-09-25	6.0788	9 948 917	1 636 673	4.9451	991	200	9 949 908	1 636 873
	30-06-25	5.9448	10 039 347	1 688 777	4.8361	969	200	10 040 316	1 688 978
	31-03-25	5.9178	10 401 126	1 757 610	4.8149	965	200	10 402 091	1 757 811
Ano 2024	31-12-24	6.0257	10 918 122	1 811 946	4.9032	983	200	10 919 104	1 812 146
	30-09-24	5.9340	11 081 651	1 867 515	4.8291	968	200	11 082 619	1 867 715
	30-06-24	5.8101	11 083 360	1 907 631	4.7287	948	200	11 084 308	1 907 832
	31-03-24	5.7492	11 481 910	1 997 166	4.6798	938	200	11 482 848	1 997 366
Ano 2023	31-12-23	5.6221	11 816 237	2 101 756	4.5767	917	200	11 817 154	2 101 956
	30-09-23	5.5045	12 120 967	2 202 033	4.4783	897	200	12 121 864	2 202 233
	30-06-23	5.5248	13 055 460	2 363 066	4.4915	900	200	13 056 361	2 363 267
	31-03-23	5.4787	13 322 265	2 431 683	4.4507	892	200	13 323 157	2 431 883

Em 31 de dezembro de 2025, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes	
	Categoria A	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	1
10% ≤ UPs < 25%	-	-
5% ≤ UPs < 10%	1	-
2% ≤ UPs < 5%	4	-
0.5% ≤ UPs < 2%	41	-
UPs < 0.5%	728	-
TOTAL	774	1

## 2. TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO

O volume de transações do exercício de 2025, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respetivos negócios é o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	Compra (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Futuros	38 183 385	-	36 390 053	-	74 573 437	-
Papel Comercial	-	700 000	-	-	-	700 000
Unidades de Participação	11 366 109	-	12 726 817	-	24 092 927	-

Os montantes de subscrições e resgates, bem como os respetivos valores cobrados a título de comissões de subscrição e resgate decompõem-se como se segue:

(Valores em Euro)

Descritivo	Valor (Nota 1)	Comissões
Subscrições	451 703	-
Resgates	1 820 841	-

### 3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 31 de dezembro de 2025, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
<b>2. OUTROS VALORES</b>						
<i>Outros instrumentos de dívida</i>						
-Papel comercial						
CUF SGPS SA PC 2.55% 11/07/25 - 23/01/26	100 000	-	-	100 000	(159)	99 841
CUF SGPS SA PC 2.80% 28/11/25 - 26/06/26	100 000	-	-	100 000	(1 336)	98 664
Greenvolt - Energias Renováveis, SA 26EM PC 4.15% 01/08/25 - 03/02/26	100 000	-	-	100 000	(384)	99 616
	300 000	-	-	300 000	(1 879)	298 121
<b>3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO</b>						
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
AB SICAV I - Select Absolute Alpha Portfolio (1)	350 897	10 798	-	361 694	-	361 694
Alma Eikoh Japan Large Cap Equity	126 668	6 670	-	133 338	-	133 338
Candriam Bonds Floating Rate Notes-I	474 272	20 098	-	494 370	-	494 370
Carmignac Portfolio- Long-Short European Equities	297 842	24 149	-	321 991	-	321 991
DWS Floating Rate Notes Fcp Ic Eur	450 223	21 173	-	471 396	-	471 396
GAMCO International SICAV - Merger Arbitrage - I	296 508	10 634	-	307 142	-	307 142
GS EMRG MRKT CORP BD PT I HA	201 326	13 942	-	215 268	-	215 268
GS EURO CREDIT- I CAP EUR	262 363	24 910	-	287 273	-	287 273
LAZARD EURO CORP HI YID-PVC	346 082	22 858	-	368 941	-	368 941
Ostrum SRI Credit Ultra Short Plus N1 Cap	700 301	68 126	-	768 427	-	768 427
BlackRock Strategic Funds-Americas Diversified Equity Absolute Return	201 574	6 588	-	208 163	-	208 163
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	262 504	25 316	-	287 820	-	287 820
DWS Invest - Artificial Intelligence US	195 800	71 498	(15 396)	251 902	-	251 902
JPM Japan Equity (C) ACC EUR	128 246	-	(27)	128 219	-	128 219
Morgan Stanley Euro Corporate Bond Fund - Z (SICAV)	282 242	26 695	-	308 937	-	308 937
WELLINGTON EURO HIGH YIELD BD FD S EUR	100 190	2 648	-	102 839	-	102 839
AMUNDI MSCI EUROPE UCITS DR	264 899	3 644	-	268 543	-	268 543
Amundi ETF Floating Rate Euro Corporate 1-3 UCITS ETF	206 115	16 404	-	222 519	-	222 519
Amundi ETF MSCI Emerging Markets	629 449	28 216	-	657 665	-	657 665
Amundi MSCI AC Asia Pacific Ex Japan	357 965	1 702	-	359 667	-	359 667
JPMorgan E Europe Res Enh Idx Eqty Es ETF	626 845	49 100	-	675 945	-	675 945
JPMorgan E US Research Enh Idx Eqty ETF	253 375	51 558	(12 359)	292 574	-	292 574
L&G CYBER SECURITY UCITS ETF	45 315	-	(3 184)	42 131	-	42 131
Lyxor ETF S&P 500-A	288 859	11 526	-	300 385	-	300 385
X IE Physical Gold Etc Eur	340 743	38 412	-	379 155	-	379 155
	7 690 603	556 667	(30 966)	8 216 304	-	8 216 304
<i>OIC domiciliados E. não membro UE</i>						
IShares MSCI ERP MID CAP-ACC	346 166	6 384	-	352 550	-	352 550
Ishares JPM EM LCL GOV BND	99 604	4 832	(2 882)	101 553	-	101 553
SPDR S&P 500 Eur Hedge ACC	167 410	1 155	-	168 565	-	168 565
	613 180	12 371	(2 882)	622 669	-	622 669
<b>TOTAL</b>	<b>8 603 783</b>	<b>569 038</b>	<b>(33 848)</b>	<b>9 138 973</b>	<b>(1 879)</b>	<b>9 137 094</b>

O movimento ocorrido nas rubricas de disponibilidades durante o exercício findo em 2025, foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descritivo	31-12-2024	Aumentos	Reduções	31-12-2025
Depósitos à ordem	490 295	18 379 174	18 282 585	586 884
<b>TOTAL</b>	<b>490 295</b>	<b>18 379 174</b>	<b>18 282 585</b>	<b>586 884</b>

#### 4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

##### Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

##### Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.

- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
  - Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

### Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11/03), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



### 5. COMPONENTES DO RESULTADO DO FUNDO

Os componentes do resultado do Fundo (Proveitos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Ganhos de Capital			Ganhos de Juros		Rendimento de títulos	Soma
	Mais valias potenciais	Mais valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos		
<b>OPERAÇÕES "À VISTA"</b>							
Unidades de participação	406 884	408 880	815 763	-	-	5 855	5 855
Instrumentos de dívida	-	-	-	9 212	-	-	9 212
Depósitos	-	-	-	13 955	-	-	13 955
<b>OPERAÇÕES A PRAZO</b>							
<b>Cambiais</b>							
Spots	-	5 843	5 843	-	-	-	-
Futuros de moeda	-	317 701	317 701	-	-	-	-
<b>Taxa de Juro</b>							
Futuros	-	328 104	328 104	-	-	-	-
<b>Cotações</b>							
Futuros	-	499 079	499 079	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>406 884</b>	<b>1 559 606</b>	<b>1 966 489</b>	<b>23 167</b>	<b>-</b>	<b>5 855</b>	<b>29 021</b>



Os componentes do resultado do Fundo (Custos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Perdas de Capital			Juros e Comissões Suportados		
	Menos valias potenciais	Menos valias efetivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos	Soma
OPERAÇÕES "À VISTA"						
Unidades de participação	2 737	132 045	134 782	-	-	-
Depósitos	-	-	-	47	-	47
OPERAÇÕES A PRAZO						
Cambiais						
Spots	-	226 323	226 323	-	-	-
Futuros de moeda	-	366 583	366 583	-	-	-
Taxa de Juro						
Futuros	-	326 068	326 068	-	-	-
Cotações						
Futuros	-	502 708	502 708	-	-	-
COMISSÕES						
de Gestão	-	-	-	102 274	-	102 274
de Depósito	-	-	-	6 135	-	6 135
de Supervisão	-	-	-	1 467	-	1 467
de Carteira de títulos	-	-	-	16 026	-	16 026
Outras	-	-	-	116	-	116
<b>TOTAL</b>	<b>2 737</b>	<b>1 553 728</b>	<b>1 556 465</b>	<b>126 065</b>	<b>-</b>	<b>126 065</b>

### 9. DISCRIMINAÇÃO DOS IMPOSTOS SOBRE MAIS-VALIAS E RETENÇÕES NA FONTE

À data de 31 de dezembro de 2025 os impostos sobre mais-valias e retenções na fonte têm a seguinte decomposição:

(Valores em Euro)

Descritivo	31-12-2025	31-12-2024
Impostos indiretos:		
Imposto do Selo	10 738	11 997
TOTAL	10 738	11 997

### 10. RESPONSABILIDADES

A 31 de dezembro de 2025, o OIC tem acordado junto do Millenium BCP uma facilidade de limite máximo de descoberto intradiário na conta corrente no valor de €250.000, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se, assim, como uma responsabilidade potencial.

### 11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 31 de dezembro de 2025, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(valores em Euro)

Moedas	À Vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a prazo	
GBP	73 018	-	-	-	-	-	73 018
JPY	11 809 744	-	-	-	-	-	11 809 744
USD	1 472 655	-	294 413	-	-	294 413	1 767 068
Contravalor Euro	1 401 155	-	250 564	-	-	250 564	1 651 719

## 12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 31 de dezembro de 2025, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	-	-	-	-	-	-
de 1 a 3 anos	-	-	-	-	-	-
de 3 a 5 anos	-	-	-	372 287	-	372 287
de 5 a 7 anos	-	-	-	-	-	-
mais de 7 anos	-	-	-	1 092 821	-	1 092 821

## 13. EXPOSIÇÃO AO RISCO COTAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2025, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
Ações	-	294 521	-	294 521
Direitos	-	-	-	-

#### 14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

#### 15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 31 de dezembro de 2025 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	106 350	1.04%	11	1.16%
Comissão de Depósito	6 381	0.06%	0	0.00%
Taxa de Supervisão	1 467	0.01%	0	0.01%
Custos de Auditoria	2 515	0.02%	0	0.02%
Encargos outros OIC	38 043	0.37%	4	0.37%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	5 103	0.05%	0	0.05%
Outros Custos Correntes	2 710	0.03%	0	0.03%
<b>TOTAL</b>	<b>162 569</b>		<b>16</b>	
<b>TAXA DE ENCARGOS CORRENTES</b>	<b>1.59%</b>		<b>1.64%</b>	

(1) Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do Fundo relativa ao período de referência anualizada



i m | g | a |

## Divulgação Periódica ao Abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

## Divulgação periódica ao abrigo dos Regulamentos SFDR e Taxonomia

Nome do Produto: **IMGA Flexível**

Identificador de entidade jurídica (Código LEI): **2138003N4E23T31BOF09**

Código do fundo (CMVM): **482**

Por “Investimento Sustentável” deve entender-se um investimento numa atividade económica que contribui para um objetivo ambiental ou social, desde que esse investimento não prejudique significativamente nenhum objetivo ambiental ou social e as empresas beneficiárias do investimento respeitem práticas de boa governação.

A **taxonomia da UE** é um sistema de classificação previsto no Regulamento (UE) 2020/852, que estabelece uma lista de **atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental**. O referido regulamento não inclui uma lista de atividades económicas socialmente sustentáveis. Os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental podem estar harmonizados ou não com a taxonomia.



## Características ambientais e/ou sociais

### Este produto financeiro tem um objetivo de investimento sustentável?



Sim



Não

Realizou **investimentos sustentáveis com objetivo ambiental: \_\_\_%**

em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

Realizou **investimentos sustentáveis com objetivo social: \_\_\_%**

**Promoveu características ambientais/sociais (A/S) e, apesar de não ter como objetivo a realização de um investimento sustentável, consagrou uma percentagem mínima de 1% a investimentos sustentáveis**

com um objetivo ambiental em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

com um objetivo social

Promoveu características (A/S), mas **não realizou quaisquer investimentos sustentáveis**

### Em que medida foram alcançadas as características ambientais e/ou sociais promovidas por este produto financeiro?

A IMGA, na gestão do Fundo, tem em conta critérios financeiros e de sustentabilidade de forma a integrar critérios ambientais, sociais e de boa governação nos seus investimentos. Para este efeito recorre a análises, classificações de rating ESG e dados de fornecedores externos independentes.

Salientamos que, apesar da divulgação de indicadores de sustentabilidade por parte das empresas ter vindo a melhorar nos últimos anos, esta informação ainda é limitada para diversos indicadores, tanto ao nível da sustentabilidade ambiental como social.

À data de preparação deste relatório o Fundo estava investido 96,7% em fundos de investimento e ETFs. Detém também uma exposição 3,3% a instrumentos do mercado monetário, para os quais apenas existe informação para uma entidade, correspondente a 1,1% da carteira de ativos.

A maioria dos fundos de investimento em carteira encontram-se classificados ao abrigo do artigo 8º do SFDR, não obstante a informação relativamente à exposição da carteira de ativos dos mesmos aos

indicadores analisados é limitada, pelo que é considerada a informação prevista para estes fundos de acordo com a sua política de investimento em termos de sustentabilidade, nomeadamente no que refere aos limites mínimos a que se comprometem de investimento em entidades alinhadas com características A/S e/ou sustentáveis.

### Qual foi o desempenho dos indicadores de sustentabilidade?

Para a carteira de fundos de investimento, a sua composição em termos ESG no final de 2025 era a seguinte:

Fundos/ETFs	Enquadramento SFDR	Nível de Cobertura			Promoção Características A/S		Sustentáveis		
		Nº Fundos	Nº Fundos Analisados	% Ativos	% Fundos Analisados	Média por fundo <sup>(1)</sup>	Contribuição para a Carteira	Média por fundo <sup>(1)</sup>	Contribuição para a Carteira
	artº 6º	8	-	28,3%	-	-	-	-	-
	artº 8º	20	20	68,4%	68,4%	70,6%	47,0%	18,7%	6,5%
	artº 9º	0	0	0,0%	0,0%	-	-	-	-
	n.d.	0	0	0,0%	0,0%	-	-	-	-
	<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>20</b>	<b>96,7%</b>	<b>68,4%</b>	<b>70,6%</b>	<b>47,0%</b>	<b>18,7%</b>	<b>6,5%</b>

(1) Média dos fundos cobertos

Em resumo, a carteira de ativos é composta em cerca de 96,7% por fundos de investimento, 68,4% constituídos ao abrigo do artigo 8º do Regulamento SFDR, isto é, como objetivo de promoção de características A/S através do investimento mínimo, em média, de cerca de 70,6% das suas carteiras de ativos em entidades considerados alinhados com características A/S e cerca de 18,7% dos seus ativos em entidades sustentáveis. Para o Fundo, estes investimentos contribuíram, respetivamente, em 47% para a percentagem de ativos considerados alinhados com características A/S e 6,5% para a percentagem de ativos considerados sustentáveis.

Os fundos de investimento constituídos ao abrigo do artigo 6º do mesmo Regulamento, ou seja, sem objetivos de promoção de características A/S e sem objetivo de investir apenas em ativos considerados sustentáveis do ponto de vista ambiental e/ou social, representavam cerca de 28,3% da carteira de ativos. Tratando-se de fundo artigo 6º, a sua contribuição para ambas as componentes “Promoção de Características A/S” e “Sustentáveis” é nula.

Relativamente à componente de ativos direta, o instrumento do mercado monetário para o qual existem dados que permita a análise apresenta foi considerado sustentável.

### ... e em relação a períodos anteriores?

A evolução do investimento em fundos com objetivo de promoção de características A/S ou sustentáveis foi a seguinte:

Fundos/ETFs	Enquadramento SFDR	2024			2025		
		% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis	% Ativos	Promoção Características A/S	Sustentáveis
	artº 6º	26,5%	-	-	28,3%	-	-
	artº 8º	68,9%	48,6%	7,2%	68,4%	47,0%	6,5%
	artº 9º	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	n.d.	2,0%	-	-	0,0%	-	-
	<b>TOTAL</b>	<b>97,5%</b>	<b>48,6%</b>	<b>7,2%</b>	<b>96,7%</b>	<b>47,0%</b>	<b>6,5%</b>

A exposição a fundos de investimento manteve-se em linha com o ano anterior, nomeadamente quanto à exposição a fundos constituídos ao abrigo do artigo 6º e a fundos constituídos ao abrigo do artigo 8º do SFDR, tendo-se mantido a exposição a entidades que promovam alguma característica A/S e a investimentos sustentáveis.

Não obstante, a exposição indireta a entidades consideradas alinhadas com características A/S e/ou sustentáveis reduziu-se ligeiramente no ano, fruto da menor alocação mínima média definida em prospeto para os fundos e ETFs em carteira.

A componente de ativos diretos compensou parcialmente esta redução, tendo a entidade para a qual existe informação disponível reportado um alinhamento de cerca de 98,1% com a Taxonomia EU.

Assim, para a totalidade da carteira, a componente de ativos considerada alinhada com características A/S e sustentável teve a seguinte evolução:

% Ativos	2024	2025
Alinhados com características A/S	49,1%	48,1%
Sustentáveis	7,7%	7,6%

**Quais foram os objetivos de investimento sustentáveis que o produto financeiro alcançou em parte e de que forma o investimento sustentável contribuiu para esses objetivos?**

Tendo em vista a estratégia, política e objetivo do fundo, a IMGGA procurou o investimento em entidades que permitissem maximizar a rentabilidade e, ao mesmo tempo, controlar o risco, nomeadamente os riscos relacionados com sustentabilidade.

Para isso, e quanto à seleção de fundos de investimento e ETFs, a entidade gestora, durante o seu processo de investimento e *due-diligence* às sociedades gestoras dos OICs elegíveis, incorpora, conjuntamente com a análise ao comportamento do fundo, fatores ESG, procurando investir naqueles que, em igualdade de circunstâncias, considerem fatores de sustentabilidade quer ao nível do OIC quer ao nível da sociedade.

Neste contexto, foram realizados diversos investimentos que permitiram ao fundo cumprir com os objetivos de investimento sustentável a que se comprometeu, tendo atingido os valores apresentados nos quadros anteriores.

**Por que razão é que os investimentos sustentáveis que o produto financeiro realizou em parte não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável em termos ambientais ou sociais?**

A IMGGA apenas não considera como sustentáveis emissores com notações de rating ESG favoráveis e, que de acordo com a metodologia de análise dos fornecedores externos de research ESG, que incorporam objetivos em termos de sustentabilidade ambiental e/ou social e que não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável. Para além disso, de forma a garantir que os investimentos do Fundo considerados sustentáveis não prejudicam significativamente qualquer outro objetivo de investimento sustentável, são analisados diversos indicadores ambientais e sociais dos principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, para os quais exista informação suficiente divulgada pela maioria dos emissores alvo do investimento. Assim, para a componente de ativos diretos, foram considerados para este efeito os seguintes indicadores relacionados com:

- i. **Indicadores ambientais:** Emissões de gases com efeitos de estufa (emissões GEE), nomeadamente no que refere à intensidade dessas emissões face a um referencia setorial, impacto negativo em zonas sensíveis do ponto de vista da biodiversidade ou cujas atividades tenham impacto em espécies ameaçadas ou que provoquem a degradação dos solos, desertificação, impermeabilização dos solos ou que estejam significativamente envolvidas na fabricação de pesticidas e outros produtos agroquímicos. Relativamente aos emissores governamentais foram analisados indicadores relacionados com a intensidade das emissões carbónicas.
- ii. **Indicadores sociais:** Também para os indicadores sociais se procura avaliar o alinhamento com normas mínimas aplicáveis a índices de referência da EU para a transição climática, nomeadamente o cumprimento dos princípios do Pacto Global das Nações Unidas ou as Diretrizes da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos para as

empresas multinacionais, o envolvimento em quaisquer atividades relacionadas com armas controversas e produção de tabaco. Neste sentido não foram detetadas quaisquer situações de não cumprimento de qualquer princípio ou *guideline* previstos, bem como qualquer situação de envolvimento em atividades relacionadas com armar controversas ou com envolvimento significativo na produção de tabaco nos investimentos considerados sustentáveis.

Para os emitentes governamentais foram analisados indicadores relacionados com a dispersão de rendimento entre a população, nomeadamente o coeficiente de Gini determinado pela OCDE, e indicadores os indicadores determinados pela organização não governamental Freedom House para as diversas componentes, nomeadamente liberdade de expressão, direitos humanos, corrupção, estabilidade política e estado de direito. Não são igualmente consideradas sustentáveis entidades onde sejam detetadas quaisquer situações de violação dos direitos humanos, normas laborais, diversidade e corrupção. Não foram ainda considerados sustentáveis os investimentos em países incluídos nas listas da EU, adotadas pelo Conselho em 17 de fevereiro de 2026, como se tratando de jurisdições não cooperativas para fins fiscais. Para além destes são analisadas quaisquer investimento e entidades governamentais sujeitas a violações de cariz social.

Informação adicional sobre o cálculo destes indicadores está disponível em:

[https://www.imga.pt/media/6346/declaracao\\_pincipais\\_impactos\\_negativos\\_sustentabilidade.pdf](https://www.imga.pt/media/6346/declaracao_pincipais_impactos_negativos_sustentabilidade.pdf)

Adicionalmente, de forma a garantir que os investimentos do Fundo considerados sustentáveis não prejudicam significativamente qualquer outro objetivo de investimento sustentável, a Sociedade utiliza critérios de exclusão, análise de controvérsias, bem como repondera positivamente nas suas decisões de investimento os emitentes identificados com baixos riscos materiais de exposição ambiental, social ou governação.

Os investimentos considerados como sustentáveis são analisados procurando detetar e analisar quaisquer situações de potencial incumprimento com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, incluindo os princípios e os direitos estabelecidos nas oito convenções fundamentais identificadas na Declaração da Organização Internacional do Trabalho relativa aos Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho e na Carte Internacional dos Direitos Humanos.

No entanto, o Fundo apenas se encontrava investido noutros OICs, alguns dos quais geridos pela IMGA e para os quais foram considerados os critérios acima referidos relativamente aos indicadores ambientais e sociais considerados para efeitos de cumprimento do princípio “*não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável*”.

Para os fundos geridos por outras sociedades gestoras, a IMGA incorpora na sua análise critérios de seleção ESG de forma a garantir que o princípio “*não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável*” é considerada por cada sociedade gestora dos fundos artigo 8º alvo de investimento, de acordo com a suas metodologias internas.

#### **Como foram tidos em conta os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?**

Numa primeira instância, os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade estão incorporados na análise da qual resulta a notação de rating ESG. Ainda, são considerados os indicadores relacionados com questões laborais, respeito pelos direitos humanos e luta contra a corrupção e suborno previstos nos princípios do UN Global Compact e nas diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais, bem como a exclusão de qualquer investimento em entidades que detenha a maioria das suas receitas em atividades relacionadas com o fabrico ou venda de armas controversas, nomeadamente minas antipessoais, munições de fragmentação, armas químicas e armas biológicas.

Adicionalmente, e de forma a verificar o cumprimento do princípio “*Não prejudicar significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável*” previsto no ponto anterior foram considerados os indicadores referidos.

Os principais impactos negativos devem entender-se os impactos negativos mais significativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade nos domínios das questões ambientais, sociais e laborais, do respeito dos direitos humanos e da luta contra a corrupção e o suborno.



Para o investimento através de fundos e ETFs, dependendo da metodologia adotada por cada sociedade gestora para aferição das métricas de sustentabilidade dos fundos sob sua gestão, podem ou não ser considerados os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, sendo que os mesmos fazem parte das metodologias adotadas pela generalidade das sociedades gestoras para gestão dos fundos constituídos ao abrigo do artigo 8º do SFDR. Compete a cada sociedade gestora e para cada fundo gerido, consoante os seus objetivos em termos ESG determinar quais os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade mais relevantes para a análise, selecionando, para além dos indicadores mandatórios (indicadores sobre emissões de gases com efeito de estufa, proteção da biodiversidade, emissões para o meio aquático, emissão de resíduos radioativos, e indicadores sociais sobre questões sociais e laborais) indicadores adicionais quer na ótica ambiental como social.

***Os investimentos sustentáveis foram alinhados com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos? Informações pormenorizadas:***

Apenas são considerados como sustentáveis os investimentos em emitentes que não apresentem situações de incumprimento relativo a qualquer uma das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais ou dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.

*A taxonomia da UE estabelece um princípio de «não prejudicar significativamente», segundo o qual os investimentos alinhados com a taxonomia não devem prejudicar significativamente os objetivos da taxonomia da UE, sendo acompanhada de critérios específicos da UE.*

O princípio de «não prejudicar significativamente» aplica-se apenas aos investimentos subjacentes ao produto financeiro que tenham em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental. Os investimentos subjacentes à restante parte deste produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

*Quaisquer outros investimentos sustentáveis também não devem prejudicar significativamente quaisquer objetivos ambientais ou sociais.*

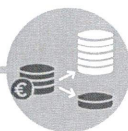


**De que modo este produto financeiro teve em conta os principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?**

Conforme referido no ponto anterior relativo a como foram tidos em conta os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade, a IMGA tem em consideração os diversos indicadores ambientais e sociais. Adicionalmente, são ainda considerados os indicadores relacionados com questões laborais, respeito pelos direitos humanos e luta contra a corrupção e suborno previstos nos princípios do UN Global Compact e nas diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais, bem como a exclusão de qualquer investimento em entidades que detenha a maioria das suas receitas em atividades relacionadas com o fabrico ou venda de armas controversas, nomeadamente minas antipessoais, munições de fragmentação, armas químicas e armas biológicas. Assim, para os fundos geridos pela IMGA estes indicadores dos principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade foram considerados de acordo com a metodologia da sociedade.

No entanto, o Fundo apenas se encontrava investido noutros OICs, alguns dos quais geridos pela IMGA e para os quais foram considerados os critérios acima referidos relativamente aos indicadores ambientais e sociais considerados para efeitos de cumprimento do princípio “*não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável*”.

Para os fundos geridos por outras sociedades gestoras, compete a cada sociedade gestora desenvolver e implementar o seu modelo de investimento sustentável, podendo ou não considerar estes indicadores no mesmo.



### Quais foram os principais investimentos deste produto financeiro?

A lista inclui os investimentos que constituem **os maiores investimentos** efetuados pelo produto financeiro durante o período de referência, a saber: 01/01/2025 a 31/12/2025.

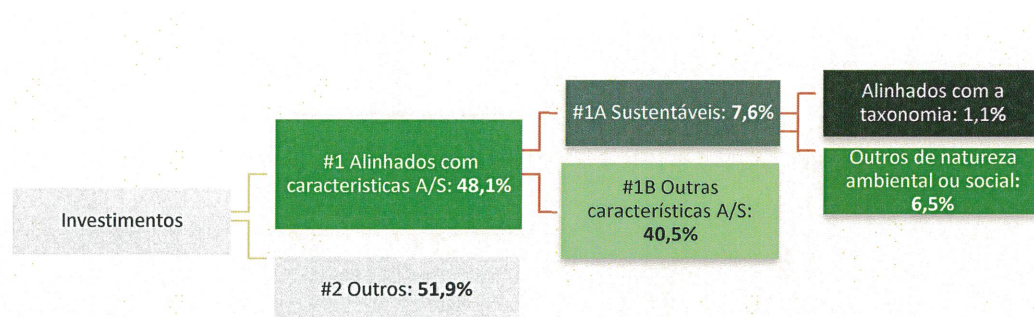
Investimentos mais avultados	Setor	% de ativos
Ostrum SRI Credit Ultra Short Plus N1 Cap	Unidades de Participação	7,56%
Candriam Bonds Floating Rate Notes-I	Unidades de Participação	6,11%
JPMorgan E Europe Res Enh Idx Eqty Es ETF	Unidades de Participação	4,77%
DWS Floating Rate Notes Fcp Ic Eur	Unidades de Participação	4,64%
Amundi ETF Floating Rate Euro Corporate 1-3 UCITS ETF	Unidades de Participação	3,78%
IMGA Money Market - CAT I	Unidades de Participação	3,75%
Amundi ETF MSCI Emerging Markets	Unidades de Participação	3,61%
LAZARD EURO CORP HI YID-PVC	Unidades de Participação	3,60%
JPMorgan E US Research Enh Idx Eqty ETF	Unidades de Participação	3,43%
Morgan Stanley Euro Corporate Bond Fund - Z (SICAV)	Unidades de Participação	3,03%
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	Unidades de Participação	2,83%
GS EURO CREDIT- I CAP EUR	Unidades de Participação	2,82%



### Qual foi a proporção de investimentos relacionados com a sustentabilidade?

#### Qual foi a alocação dos ativos?

A **alocação dos ativos** descreve a percentagem dos investimentos em ativos específicos.



**#1 Alinhados com características A/S** inclui os investimentos do produto financeiro utilizados para alcançar as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.  
**#2 Outros** inclui os restantes investimentos do produto financeiro, não alinhados com características ambientais ou sociais nem qualificados como investimentos sustentáveis.

A categoria **#1 Alinhados com características A/S** abrange:

- A subcategoria **#1A Sustentáveis** abrange os investimentos sustentáveis com objetivos ambientais ou sociais.
- A subcategoria **#1B Outras características A/S** abrange os investimentos alinhados com características ambientais ou sociais que não são qualificados como investimentos sustentáveis.

Valores em percentagem do ativo do Fundo

#### Em que setores económicos foram realizados investimentos?

Setor	Subsetor	% Ativo
<b>Unidades de Participação</b>	Unidades de Participação	89,0%
<b>Liquidez</b>	Liquidez	9,2%
<b>Healthcare</b>	Medical Services	2,0%
<b>Utilities</b>	Independent Power Production and Traders	0,7%
	Multi-Utilities	0,2%

As atividades alinhadas pela taxonomia são expressas em percentagem do seguinte:

- **Volume de negócios**, refletindo a percentagem das receitas provenientes das atividades ecológicas das sociedades beneficiárias do investimento;
- **Despesas de capital** (CapEx), demonstrando os investimentos ecológicos realizados pelas empresas beneficiárias do investimento, por ex. com vista à transição para uma economia verde;
- **Despesas operacionais** (OpEx), refletindo as atividades operacionais ecológicas das empresas beneficiárias do investimento.



## Em que medida estiveram os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental alinhados com a taxonomia da UE?

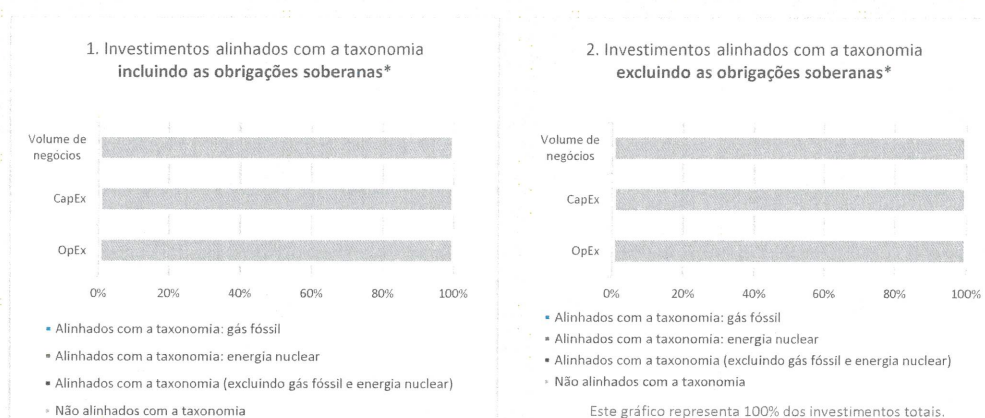
### O produto financeiro investiu em atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou a energia nuclear que cumpram a taxonomia da UE<sup>1</sup>?

Sim:

Gás fóssil      Energia nuclear

Não

Quando aplicável, os dois gráficos que se seguem mostram, a verde, a percentagem mínima de investimentos que foram alinhados com a taxonomia da UE. Uma vez que não existe uma metodologia adequada para determinar o alinhamento pela taxonomia das obrigações soberanas\*, o primeiro gráfico mostra o alinhamento com a taxonomia a respeito de todos os investimentos do produto financeiro, incluindo as obrigações soberanas, enquanto o segundo apresenta o alinhamento pela taxonomia apenas em relação aos investimentos do produto financeiro que não sejam obrigações soberanas.



\* Para efeitos destes gráficos, as «obrigações soberanas» devem entender-se todas as exposições soberanas.

Para cumprir a taxonomia da EU, os critérios aplicáveis ao **gás fóssil** incluem limitações das emissões e a transição para energias plenamente renováveis ou combustíveis hipocarbónicos até ao final de 2035. No que respeita à **energia nuclear**, os critérios incluem normas exaustivas em matéria de segurança e de gestão de resíduos.

As **atividades capacitantes** permitem diretamente a outras atividades contribuir de forma substancial para um objetivo ambiental.

As **atividades de transição** são atividades para as quais ainda não existem alternativas hipocarbónicas e que, entre outras, apresentam níveis de emissões de gases com efeito de estufa que correspondem ao melhor desempenho.

### Qual foi a percentagem de investimentos em atividades de transição e capacitantes?

Para analisar a percentagem do Fundo que se encontra alinhada com a Taxonomia da UE de acordo com as métricas referidas no gráfico acima, necessitamos dessa mesma informação por parte das sociedades gestoras dos fundos que constituem a carteira de ativos. Essa informação não se encontra, de momento, disponível.

### Comparar a percentagem de investimentos alinhados com a taxonomia da EU com os investimentos realizados em períodos de referência anteriores?

Dada a ausência de informação de forma compilada e de fácil acesso fornecida pelas sociedades gestoras em que o Fundo investiu, não dispomos de dados suficientes que nos permitam concluir

<sup>1</sup> As atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou nuclear só respeitarão a taxonomia da EU se contribuírem para limitar as alterações climáticas (“mitigação das alterações climáticas”) e não prejudicarem significativamente qualquer objetivo da taxonomia EU – ver nota explicativa na margem esquerda. Todos os critérios aplicáveis às atividades económicas nos domínios do gás fóssil e da energia nuclear que cumprem a taxonomia da EU são definidos no Regulamento Delegado (EU) 2022/1214 da Comissão.

 São investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental que não têm em conta os critérios aplicáveis as atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental nos termos do Regulamento (EU) 2020/852.



**Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental não alinhados com a taxonomia da UE?**

Conforme referido nas questões anteriores não existem dados divulgados pelas entidades em que o Fundo investiu que nos permitam concluir qual a percentagem de investimentos alinhados ou não com a taxonomia.



**Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis do ponto de vista social?**

Conforme referido nas questões anteriores não existem dados divulgados pelas entidades em que o Fundo investiu que nos permitam concluir qual a percentagem de investimentos sustentáveis do ponto de vista social.



**Que investimentos foram incluídos na categoria «Outros», qual foi a sua finalidade, e foram aplicadas salvaguardas mínimas em matéria ambiental ou social?**

Os investimentos na categoria “Outros” incluem depósitos não qualificadas como alinhadas com características A/S ou sem dados disponíveis que permitam a sua avaliação em termos ESG e a quota-parte dos fundos de investimento que ultrapassam os valores mínimos definidos pelos documentos constitutivos dos mesmos, bem como os fundos de investimento constituídos ao abrigo do artigo 6º do Regulamento SFDR ou para os quais não existe informação disponível.

Estes investimentos têm como finalidade a diversificação da carteira de ativos e gestão da liquidez.

Não incluídos nesta percentagem, por se tratar de extrapatrimoniais, estão os derivados de taxa de juro, índices sobre o mercado acionista e moeda, utilizados para gestão da duração do fundo e, consequentemente, exposição ao risco de subida da taxa de juro, ao risco de exposição ao mercado acionista e ao risco cambial.

A verificação do cumprimento das salvaguardas mínimas está presente na metodologia da sociedade gestora para avaliação de cada entidade. Esta monitorização é tida em conta aquando da avaliação ao nível do rating ESG, que inclui para além do comportamento de diversos indicadores ambientais e sociais, uma análise ao governo de cada entidade.

É ainda verificado o cumprimento das normas e princípios internacionais, nomeadamente as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e os princípios do UN Global Compact. Neste sentido, não foram detetadas situações de *non-compliance* com os princípios e normas internacionais, nomeadamente com o UN Global Compact, com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos para a componente de investimento direto do fundo. Relativamente à componente de investimento através de fundos não dispomos desta informação por parte das sociedades gestoras dos fundos alvo de investimento.

Para além disso estão excluídas do universo de investimento entidades que tenham a maioria das suas receitas dependentes de negócios específicos como Jogo, Armamento Pessoal e Tabaco.



### **Que medidas foram tomadas para alcançar as características ambientais e/ou sociais durante o período de referência?**

Durante o último ano, o Fundo procurou incrementar o seu nível de investimento em fundos com objetivo alinhado com o seu, ou seja, em fundos que procurem a promoção de características ambientais e/ou sociais.

Na gestão dos fundos, a IMGA procurou incrementar o seu nível de investimento em empresas de emitentes com notações de rating ESG favoráveis, de forma a melhorar o nível de rating ESG Global do Fundo. Foi dada ainda especial atenção a eventuais controvérsias a que os emitentes pudessem estar expostos e ao cumprimento das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais ou dos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos. Procurou-se ainda incrementar a exposição a fundos geridos por sociedades gestoras que incorporem características ESG no seu processo de gestão.

Não foram ainda realizados quaisquer novos investimentos em setores considerados controversos, nomeadamente em empresas que tenham a maioria das suas receitas dependentes de negócios específicos, nomeadamente jogo, armas controversas, tabaco e carvão térmico.



i m | g | a |

## Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

A handwritten signature or mark in the bottom right corner of the page.

## Relatório de auditoria

### Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível IMGA Flexível (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 10 648 813 euros e um total de capital do OIC de 9 852 540 euros, incluindo um resultado líquido de 302 573 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as Divulgações anexas às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível IMGA Flexível, gerido pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Ativos.



## **Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares**

### **Sobre o Relatório de gestão**


Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

### **Sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos**

Nos termos do n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Gestão de Ativos, devemos pronunciar-nos sobre o cumprimento dos critérios e pressupostos de avaliação dos ativos que integram o património do OIC.

Sobre a matéria indicada não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 29 de abril de 2026



---

**Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A**

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)